



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## OS FERROVIÁRIOS ANTE O PODER

### Mantendo-se em luta, defendem a sua dignidade

Há mais dum mês que o país suporta, mercê da sua surpreendente passividade e da estranha intransigência dos homens que estão à frente do governo, a paralisação duma considerável parte dos serviços de transportes terrestres, paralisação que por tam longo período não seria possível noutro país do mundo. E' que em qualquer outro, o governo que, por virtude duma casmurrice igual àquela que anima os governantes portugueses, alimentasse uma perturbação tam nefasta à vida económica dum povo como a que resulta da anormalização de semelhantes serviços, esse governo teria os seus dias contados.

Só nesta terra de estadistas de trazer por casa podia meter-se na cabeça dos homens que detem o poder a absurda ideia de tratar os ferroviários do Estado como se tratam bestas, pretendendo, pela força, subjugar-los a uma disciplina caserneira, que hoje já não há possibilidade de suportar em regimes francamente czaristas, quanto mais em Portugal, cujo povo está habituado a lutar pela conquista dos direitos de que disfrutam os homens civilizados.

Estão os grevistas ferroviários, hoje como no primeiro dia, animados do propósito de transigir no que decorosamente possam concessionar. Mas de modo algum, e nisto está empenhada a sua própria dignidade, querem deixar-se esmagar por qualquer aventureiro político ou militar, ainda que esse aventureiro surja entre florestas de baionetas.

## O PÃO

O pão falta. Este é o último, o mais claro sintoma da miséria nacional. Como nos tempos aflitivos da guerra, as bichas formam-se à porta das padarias, na lóbrega escuridão da noite. Por volta das duas da madrugada vem postar-se, junto à entrada da padaria, a primeira concorrente uma criatura magra, tirando sob os rasgos do chale que a envolve. Pouco depois, surgem das trevas outros vultos de aspecto miserável. Os seus olhos, voem em busca de pão. Não dormiram, para garantir o alimento. Assim começa a luta. A primeira chegada disputa o assento do seu lugar, gastando nisto as últimas energias que o seu alquebramento inda poupa. Atrás desta agonia uma multidão que de momento para momento mais engrossa. As quatro primeiras a rua está pejada de deficientes exemplares de miséria. Na massa um clamor de indignação, revoltas murmuradas, um grito de insurreição que a fome o cansaço manietam. As noites são frias, as ruas estão negras. A espera é um suplício. E esta espera, das tristes criaturas miseráveis, prolonga-se por horas, horas que são séculos — tam intenso o tormento. As vezes chove. E, entre apanhar a chuva toda, o homem sem pão a casa, prefere ficar em todos a chuva, a geada, o vento, a ventania flagelante desta vida. Alfin começa a venda. Abrem-se as portas da padaria. Os primeiros chegados primeiro servem. A bicha desfalece lugubremente, enquanto o céu se aclara e o sol desponta. E' dia alto quando os últimos são servidos. As vezes o pão não chega — os traidores pacientes tendo de ir embora de mãos vazias, depois de longa espera dolorosa. Para quem não tem pão em Lisboa é preciso esforço, um sacrifício, de cuja necessidade só podem ter inteira apreensão aqueles que por ele vivem.

## A BATALHA

Convoquem-se a reunir hoje, às 5 e meia horas prefixas, na sede, com a presença do secretário geral da C. G. T., as comissões de redacção e administração de A Batalha.

### INGLATERRA CONTRA RUSSIA

### Troca de prisioneiros

LONDRES, 7. — O navio inglês Conton saiu de Constantinopla com o destino a Odessa levando a bordo quarenta e três prisioneiros bolchevistas que serão trocados por prisioneiros ingleses que estão em Baku.

Este navio conservar-se há nas águas russas até ter recebido pela telegrafia sem fios notícia da chegada dos prisioneiros ingleses a Tiflis. — Rádio.

### CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Juridico, dá hoje consulta no seu gabinete da sede confederal, às 21 horas.

### Na Alemanha

#### Uma greve dos electricistas

BERLIM, 7. — A greve dos electricistas ameaça paralisar completamente a vida desta cidade. E' causada por um pedido de aumento de salário.

A direcção que não foi avisada da decisão dos operários achou-se em frente do facto consumado. Os delegados do pessoal das oficinas dos caminhos de ferro, das fabricas de gaz e dos serviços da água reúnem para resolver se deviam agregar-se ao movimento. — Rádio.

## T. M. E.

### Assalto ao país por um grupo de financeiros

### UMA HISTÓRIA QUE TEM CONTINUAÇÃO

Os T. M. E.!!! Para onde quer que nos voltemos, encontramos uma nota picaresca, que em extremo nos divertiria se não fosse, afinal, o operário o único a quem realmente nenhuma responsabilidade cabe em quantos desmandos se praticaram nos T. M. E., o único prejudicado.

Vieram os barcos para a posse do Estado em má hora; geraram cobriças desmedidas, e até mesmo, num determinado momento — estranha maravilha! — promoveram a união dos mais anafados argentários das mais poderosas organizações capitalistas.

Era no tempo da crise de transportes, e o lucro que poderia realizar quem dispusesse das 66.159 toneladas que estavam ao serviço do governo inglês, logo que viesse a terminar o contrato com a Furness, esse lucro, que sem exagero podemos dizer além de qualquer cálculo, desse lucro foi a causa da união de todos.

Já que havia elementos bastante fortes para impedirem a adjudicação da frota alemã a uma entidade, porque não haviam de entender-se todos os que pediam reciprocamente estorvar-se?

Assim foi feito. O Banco de Portugal, o Banco Nacional Ultramarino, o Banco Commercial de Lisboa, o Banco Lisboa e Açores, o Banco Português e Brasileiro, o Banco Economia Portuguesa, o Banco Colonial Português, o Banco do Minho, o Banco da Beira, a Companhia dos Tabacos de Portugal, a Companhia Portuguesa dos Fósforos, a Companhia Geral do Crédito Predial Português, a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia União Metalúrgica, a Companhia Transoceânica Luso-Brasileira (então em organização, as casas Henry Burnay & C., José Augusto Dias F. & C., Fonseca Santos & Viana, as sociedades Torlades L. d., Commercial Financeira L. d., e a empresa da Fábrica Vulcano & Colares, isto é, todos os da alta finança, firmaram um acordo segundo o qual "no intuito de, mais uma vez, bem servirem o país e ao governo prestarem o concurso, que porventura lhe viria a ser necessário, propunham ao governo "a exploração de carreiras marítimas e o aproveitamento dos navios pelo governo português apressados ao inimigo." A exploração e aproveitamento seriam função da Companhia Portuguesa de Navegação — ou qualquer outra — a constituir. A concessão seria pelo prazo de 25 anos, a companhia obrigava-se a fazer ao Estado um empréstimo de 20.000 contos ao juro anual de 5 %, empréstimo que poderia ser recebido pelo Estado em libras, calculada a libra a um câmbio de 800, ou fossem Libras 2.500.000.

## A BATALHA

Convoquem-se a reunir hoje, às 5 e meia horas prefixas, na sede, com a presença do secretário geral da C. G. T., as comissões de redacção e administração de A Batalha.

### INGLATERRA CONTRA RUSSIA

### Troca de prisioneiros

LONDRES, 7. — O navio inglês Conton saiu de Constantinopla com o destino a Odessa levando a bordo quarenta e três prisioneiros bolchevistas que serão trocados por prisioneiros ingleses que estão em Baku.

Este navio conservar-se há nas águas russas até ter recebido pela telegrafia sem fios notícia da chegada dos prisioneiros ingleses a Tiflis. — Rádio.

### CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Juridico, dá hoje consulta no seu gabinete da sede confederal, às 21 horas.

### Na Alemanha

#### Uma greve dos electricistas

BERLIM, 7. — A greve dos electricistas ameaça paralisar completamente a vida desta cidade. E' causada por um pedido de aumento de salário.

A direcção que não foi avisada da decisão dos operários achou-se em frente do facto consumado. Os delegados do pessoal das oficinas dos caminhos de ferro, das fabricas de gaz e dos serviços da água reúnem para resolver se deviam agregar-se ao movimento. — Rádio.

Ora, aqui são necessários ligeiros reparos.

Assim passou... Um desses poucos declarou, por essa época, a um redactor de A Batalha: "Eu era um crente no ressurgimento nacional, na reorganização do meu país. Mas estou desalentado. Esta questão dos navios revelou-me aspectos da ganância das classes, que chego a converter-me que vivi em erro; revelou-me tais aspectos do que são os altos negócios das finanças (sic) que chego a descrever da possibilidade de fazer ressurgir o nosso país deste lametoso charco de corrupção, de egoísmos e de ganâncias."

Isso declarava a Batalha o sr. Francisco Gonçalves Velhinho Correa, então simples deputado, actualmente... ministro do comércio, membro do governo dos contratos do carvão e do trigo, desses contratos que são afinal, negócios da alta finança, negócios que, sendo, como o dos navios, reveladores de quanto vale a moralidade da alta finança, encontram tam extremos defensores nos colegas do mesmíssimo ministro do comércio!

Todas estas cousas estão demonstradas e poderemos talvez em destes dias demonstrar como se relacionam entre si trigos, carvão e transportes.

João da BEIRA.

P. S. — Consta-nos que está sendo negociada em Paris, por um conhecido advogado e jornalista a cedência à casa Furness, o aluguel da frota dos T. M. E. Preparados os ouvidos para os brados de indignação!

Mais cousas nos constam, muitas outras sabemos; tudo, absolutamente tudo, havemos de declarar d'oa a quem doer. — J.

## O presidente Wilson

Preciosos informes sobre a sua não menos preciosa saúde

WASHINGTON, 7. — Presidente Wilson mostrou-se em público na quinta feira passada acompanhado por Miss Wilson. Despertou muito interesse a sua passagem porque há muito tempo não era visto.

Os seus partidários na questão da Liga das Nações salutarão no calorosa mente. A família do presidente Wilson e Miss Wilson rodeavam a cadeira de rodas em que o presidente se sentava.

O presidente alugou uma casa para onde irá viver quando abandonar a Casa Branca e onde tenciona dictar a história da sua administração das negociações que promoveu durante a guerra, segundo as notas que coligiu. — Rádio.

## União dos Sindicatos Operários

Para um assunto urgente, pede-se a comparecência hoje, no gabinete deste organismo, do delegado adjunto do Sindicato dos Impressores Tipográficos.

## Depois do cavalo morto...

Um monumento aos heróis de Verdun

LONDRES, 7. — O sr. Millerand desceira em Dezembro um monumento erigido pelos cidadãos americanos em Verdun, na célebre trincheira das baionetas, onde os soldados da infantaria francesa foram enterrados. — Rádio.

## A QUESTÃO IRLANDESA

### Ataques e represálias

LONDRES, 7. — Foi morto um oficial inglês em Tipperary na Irlanda e como represália os ingleses queimaram um edificio propriedade de sim-fainers.

Em Traloe receia-se a fome em resultado da paralização de toda a vida comercial. — Rádio.

## Em liberdade

Por comunicação recebida do Pôrto, sabemos que foi restituído à liberdade, na sexta-feira, o camarada Costa Carvalho, que há cerca de um mês se encontrava detido na cadeia da Relação.

A ordem de libertação foi de Lisboa, não lhe tendo sido dada satisfação alguma sobre o seu prolongado encarceramento.

Porque esteve então preso Costa Carvalho? Que razões apresenta o detective Vieira Marques para justificar a prisão daquele camarada?

Este regime de prisões por palpite tem de acabar, porque não se pode estar à mercê de qualquer policia que se lembre de roubar a liberdade a quem entende.

Quem paga os dissabores, os prejuizos causados a Costa Carvalho e a tantos outros que são presos pelo simples facto de estarem soltos?

Respondam aqueles que, permanecendo à frente disto, apregoam constantemente moralidade.

## Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que apreciou a situação das camaradas que se encontram nas masmorras da República.

Enviou ontem, pela mão do camarada Joaquim Gonçalves, para o Forte de Monsanto a quantia de 30\$00, para ser dividida pelos camaradas que ali se encontram presos por delitos sociais.

Também a comissão foi ao Lameiro visitar as camaradas que ali se encontram já há bastante tempo, deixando-lhes para auxilio a quantia de 130\$00, para ser dividida por 31 camaradas.

A comissão vai dar conhecimento ao advogado do Conselho Juridico sobre reclamações de alguns camaradas presos e recebeu a quantia de 2800 do camarada José Bento, do Cais Sodré.

## Nos operários alfaiates

A intimação que os industriais vos fazem para comparecerdes nas oficinas respondei com a vossa presença na Associação, hoje, às 8 horas (manhã). — O Comité.

## Officinas metalúrgicas encerradas

Os calotes dos T. M. E. provocam uma crise de trabalho para muitos operários

Cessaram por completo a sua laboração as fabricas Vulcano, Companhia União Metalúrgica e Empresa Industrial Agricola, em virtude dos débitos consideráveis cuja paga foi reputada como dispensável pela administração dos T. M. E.

Assim, uma classe numerosa de trabalhadores foi atirada para a rua, sem trabalho, vendo-se a braços com uma crise da responsabilidade de quem ignora o que são compromissos.

Por muito menos o operário italiano seguiu um caminho que não está afinal seriamente vedado ao operariado português.

Cautela... Causas várias motivaram que a comparecência de operários metalúrgicos à reunião marcada ontem fosse reduzida. Ainda assim revelações importantes foram feitas, tendo no final sido apresentada uma moção que será votada na sessão marcada para hoje, às 11 horas, na sede do mesmo sindicato.

## Os socialistas alemães

### Festejam o aniversário da revolução

BERLIM, 7. — Os socialistas majoritários e independentes da direita convidam os operários a não trabalharem no dia do aniversário da revolução exceptuando trabalhos que representem uma necessidade absoluta.

O governo do Império comunicou que o trabalho continuará nas explorações urgentes. — Rádio.

Trabalhadores! Lede e propaguei a BATALHA

## AS GREVES

O Comité Central dos Ferroviários do Estado torna pública, hoje, uma plataforma a dentro de cujos limites é possível encontrar-se um acordo com o governo.

Temos por várias vezes traduzido com bastante clareza qual o nosso critério relativamente a este conflito.

Lut ndo pela satisfação de reivindicações principalmente de ordem moral, os ferroviários das linhas do Estado afirmam nobremente um direito.

Só teremos que regosijar-nos se ao fim eles conseguirem quanto pretendem. Sobre a discussão das bases apresentadas, apenas temos a dizer que entre pessoas bem intencionadas é sempre possível um acordo.

## Ferrovários do Estado

### Plataforma para a solução do conflito ferroviário nas linhas do Estado

Atendendo à situação económica do país e ao agravamento da vida das populações atingidas pela greve, como a conveniência de acalmar os ânimos, evitando actos de desespero, justificáveis, mas, incompatíveis com os interesses do público e da classe ferroviária, o Comité Central dos Ferroviários do Estado, animado dum espirito de conciliação de que sempre deu provas durante o curso deste conflito, tomando em consideração os intuitos manifestados pelos ferroviários nas suas assembleas do Pôrto e Barreiro, elaborou a seguinte plataforma, na qual se atende aos pontos de vista do governo, cuja dignidade fica convenientemente ressaltada, mantendo-se por parte das classes transigências compatíveis com o momento e com a força de que dispõem as partes em litigio. Sobre esta plataforma pode-se estabelecer o acordo para a solução da greve, bastando para isso que o governo abduque, sem quebra da dignidade do Poder, da intransigência manifestada durante as anteriores negociações.

Primeiro ponto. — Que o decreto 6960 de 23 de Setembro p. p. (militarização dos serviços ferroviários) seja anulado, cessando os seus efeitos depois da assinatura do acordo para a solução da greve e antes do pessoal retomar o trabalho.

Segundo. — Anulação do decreto 7014, de 12 de Outubro p. p. (constituição da comissão de melhoramentos) por não satisfazer aos fins que com elle o governo pretende atingir e não garantir aos ferroviários uma representação suficiente, de maneira a habilitar a classe a empregar os seus esforços no sentido de melhorar os serviços dos Caminhos de Ferro do Estado e garantir a legitima defesa dos seus justos interesses.

Terceiro. — Para compensar a anulação do decreto 7014, nomeação duma comissão composta por dois representantes do público, quatro da Administração e quatro do pessoal, destinada, simplesmente, a estudar e propor ao governo, todas as medidas de carácter económico e administrativo, que tendam a melhorar os serviços ferroviários, promovendo o seu desenvolvimento, e dar parecer sobre o aumento de tarifas ou vencimentos do pessoal.

Quarto. — Supressão dos decretos 7015 e 7079, de 12 e 28 de Outubro p. p. (respectivamente, agravamento das disposições disciplinares e regulamentação de licenças e doenças) por se encontrarem na organização dos Caminhos de Ferro do Estado, disposições suficientemente rigorosas para que a disciplina possa ser mantida e as licenças e doenças possam ser convenientemente fiscalizadas.

Quinto. — Nomeação official duma Comissão de revisão especial, em que o pessoal e o Estado tenham representação igual, presidida por uma entidade técnica da confiança do governo, que fará a revisão do decreto 5005 de 10 de Maio de 1919 (Organização dos Caminhos de Ferro do Estado) em conformidade com o artigo 7.º do decreto 7016 de 12 de Outubro p. p., ficando a parte disciplinar e a parte sobre doenças e licenças para ser revista pela mesma Comissão, tomando por base os pontos de vista do governo.

Sexto. — Elevação das subvenções contidas no decreto n.º 7088, de 4 de corrente, na parte respeitante ao pessoal ferroviário, pela ordem hierárquica do mesmo a, respectivamente: 94\$00, 89\$00, 60\$00, 84\$00, 54\$00 e 32\$00, incluindo nestas subvenções o pessoal auxiliar e adventício.

Sétimo. — Regulamentação das horas

de trabalho, a todo o pessoal, sem excepção, e pagamento a dobrar das horas suplementares, produzidas além das 8 horas.

Oitavo. — Pagamento das horas suplementares já produzidas, além das 8, desde 1 de Novembro de 1919, em conformidade e nas condições da circular n.º 4484 do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, de 22 do mesmo mês e ano.

Nono. — Aclaração à lei n.º 952 de 8 de Março do ano corrente, conforme foi reclamado em 1 de Setembro p. p.

Décimo. — Que as reclamações individuais do pessoal ferroviário, depois de apreciadas pelas entidades superiores, sejam, em última instancia, tratadas junto dos srs. chefes de serviço, das direcções ou do conselho de administração, oficialmente, por representantes do mesmo pessoal, por ele eleitos livremente, assim como outros assuntos que se prendem com o pessoal, em que aquela comissão servirão de mediadoras, donde resultará, para a administração, uma grande diminuição das mesmas reclamações.

Décimo primeiro. — Que a alteração à lei 952 tenha efeito desde 8 de Março p. p. e que a subvenção e a revisão de tabelas tenha efeito desde 1 de Julho p. p. em consequência do agravamento que a vida sofreu muito anteriormente a essa data.

Décimo segundo. — A negociação e aceitação desta plataforma implica, por parte das respectivas Associações de Classe, o compromisso formal de procurarem desenvolver no pessoal o espirito de vontade pelo trabalho, até se observar um sensível aumento de produção e consequente regularidade em todos os serviços ferroviários, sem excluir o seu aperfeiçoamento.

Esta plataforma representa uma larga transigência por parte da classe ferroviária, pois que nas subvenções a que se refere está incluída a que a data da declaração do movimento o pessoal já vinha.

Sob o ponto de vista moral, o governo fica com o direito de fazer incluir na revisão do decreto 5605 as medidas disciplinares que julgue convenientes, podendo exigir do pessoal um aumento de produção, sem limite máximo de horas de trabalho. Como estas, outras transigências se observam mais, que a necessidade da liquidação do conflito justifica plenamente. — O Comité Central dos Ferroviários do Estado.

Nota officiosa

Não tem responsabilidade alguma este comité no atentado contra um comitê no Lavradio, que os jornais de ontem anunciaram, pois que embora esteja justificado como um acto de desespero, praticado possivelmente por alguém a quem a continuação da greve esteja prejudicando, contra ele protesta energeticamente este comité, visto que nem aos interesses da classe, nem aos do público tal acto pode servir. No entanto esse atentado revela o estado de espirito a que a intransigência do governo levou algumas pessoas, podendo o prolongamento da greve dar margem ao agravamento da situação, não devendo ser assacadas responsabilidades a este comité, que se tem esforçado por manter um espirito de serenidade bem evidente.

Continuam as violências contra os grevistas ou contra aqueles que de qualquer forma manifestam a sua simpatia pelos ferroviários. No Barreiro foi esbofetada por um official de Sapadores, uma praça da armada, e em Faro, pelo tenente Bacelar, um soldado de Sapadores. Estas agressões, reunidas à agressão de que foi vítima o guarda-freio Cebola, no Barreiro, são um bom sintoma de indisciplina e violência que lavra por entre os dirigentes, justificando as violências, que de momento qualquer exaltado possa pôr em pratica.

Continuam presos alguns ferroviários, vindos de Tunes e de Panoias, quando o seu delito se resume em serem grevistas. Logo que em liberdade teem sido postos todos os ferroviários, não se justifica que as prisões daqueles se mantenham.

Prossegue a greve em toda a linha, garantindo o pessoal a sua firmeza até a conclusão do movimento.

Tendo sido comunicado a este comité pelo secretário geral da Confederação Geral do Trabalho e pelo Conselho Ju-



